

# O ARARIPE.

**CRATO**

**N.-20**

*O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.*



*O preço da assignatura é*  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses somente 3\$000  
O jornal sairá todos os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

## O ARARIPE.

A semana passada chegou á esta cidade um Sr. Carneiro, que vinha de viagem do certão da Bahia, com restos de fazendas, e outras mercadorias de negocio, e com elle vinha igualmente sua senhora, filhos, escravos e criados; depois de terem estado dentro da cidade treis dias, forão obrigados pela policia a deixarem o povoado sub pretexto de virem de lugar anexo á feira de S. Anna daquela provincia, onde se disse ter havido o Cholera: entendemos que esse acto da policia não foi de justiça, e que bem nem-hem trouxe ao publico; apenas enxergamos nessa medida muita falta de hospitalidade a um nosso patrio. Contristou-nos bastante, vér passar essa Mãe Brasileira a pé com sua familia, por que não tendo cavalos á mão apenas pode alugar os precisos para condução de suas cargas, ella que está no ultimo periodo de sua gravidez, uma escrava nas mesmas circumstancias e uma filha bastante doente de um olho!!! Ella procurava entre nós os precisos recursos para poder dar á lús o filho querido de suas entranhas, cuidar da saude de sua innocente filha, e ministrar os meios á sua escrava para o seu bom parto; a mala se attende, e quem sabe, si essa medida irrefletida não trará más consequencias á essa mãe, de familia. Deos se compadeça de suas affções.

Não podemos crer, que o Sr. Carneiro nos importasse o Cholera, elle que traz uma longa viagem demorando-se por esses certões dispondo suas mercadorias; é visto, que inda mesmo partindo de um ponto infestado do Cholera, tendo passado por uma longa quarentena, seo facto, e generos não podião mais enserrar os germens de semelhante molestia, pois que, a assim se dar, ver-se h'a que a peste se teria desenvolvido nos differentes lugares, por onde o Sr. Carneiro passou e se demorou nos arranjos de seus negocios.

A continuar essa medida de despejo, ou quarentena, teremos em resultado a paralisação do commercio, que entre nós é tão frequente com as Catingas do Rio S. Francisco, si é que a medida deve ser igual para todos. Si nossa Municipalidade, ou a policia tem toma lo medidas preventivas, contra o mal que inda está á mais de cem legoas, as deve communica ao publico, para não se reproduzir o acto

praticado com o Sr. Carneiro, que ignorando a existencia de taes medidas, appareceu no meio de nós passando ao depois pelo dissabor de ser constrangido a retirar-se maldisendo tal vés nosso proceder impiedoso. Nós somos os primeiros a reclamar medidas preventivas; mas as queremos goardando-se as conveniencias publicas e particulares, a fim de declinarmos do stigma e animadiverção publica. Toda a medida, que não tiver esse conho, e não for de conformidade com os principios de caridade, e amor ao proximo, será sempre alcunhada de injusta, e unicamente a força phisica é que nos coage a seo comprimento.

As medidas sanitarias, que na quadra actual mais precisamos, é sem duvida que os funcionarios publicos lancem suas vistas sobre a cadeia publica, esse foco pestifero, que tem consumido as vidas de muitos infelises, e causa primaria de algumas molestias apparecidas nesta cidade; as sepulturas de nossa Matris, que se tornão insupportaveis, quando se abrem para os enterramentos no ceio das ruas; becos, e quintaes, que inda existem com putridões; as poças, e enxarcadas aguas, de que fazemos uzo nos misteres da vida; e a falta de medicamentos e de quem caridosamente os applique a nossa numerosa população. Attensão as autoridades a essas principaes necessidades, que muito haverão feito a prol do bem publico.

Agora a nosso Reverendo Parocho corre o dever de chamar o povo a oração, para pedimos a Deus não nos fulmine com esse terrivel flagello. O que não alcançarmos por meio da oração, nunca obtemos com medidas preventivas: só a infinita bondade de Deos nos pode perservar desses males de que somos dignos; por tanto o Parocho chame o povo a oração, este é o seguro meio de alcançar a graça. Elevemos nossas preces, elevemos nosso coração a Deos para lhe pedir as cousas, que nos são necessarias; é o gemido da alma em sua enteligencia, que se derige ao Auctor de todos os bens para solicitar delle a sua misericordia, e attrahir os socorros de que precisamos.

Jesus Christo, disse, e o Evangelho repete: "Vigiai e orai, importa orar sempre, e não cessar de o fazer." Daqui vem o estranhar a seus discipulos, disendo-lhes: "Vós até agora não pedistes nada em meo nome: pedi e receberéis." Jesus Christo

praticou o que nos manla fazer: muitas noites, as passava na oração, ou para melhor dizer, toda a sua vida foi uma continua oração.

## A ORAÇÃO.

A oração, semelhante á escada da visão de Jacob, é o laço que une o Céu á terra; é por seu intermedio, que a creatura se comunica com o seu Creador. Quando na taça da desventura temos sorvido o ultimo trago elevamos nossos olhos ao Ceo, imploramos o soccorro divino, e logo a esperança, baixando aos nossos corações nelles derrama um balsamo salutar. E ainda que os grandes da terra, os afortunados do mundo muitas vezes orem para pedirem a Deus, ou a conservação do seu estado, ou o melhoramento d'elle, todavia parece ser a oração a linguagem propria dos desgraçados, o apanagio da dor.

Em toco leito jaz prostrado louro e gentil menino: o anjo da morte adejando em torno d'elle parece disposto a cortar o debil fio que ainda prende a sua fraca existencia. Os medicos o desenganaram; mas no auge da desesperação sua mãe cae de joelhos diante da Imagem de Jesus Crucificado: seus labios movem-se com presteza sem que uma só palavra seja articulada; no cabo de alguns minutos levanta-se, administra a seu filho um remedio, que como ultimo recurso receitaram os medicos; a molestia faz remissão; o doente está salvo; e a extremosa mãe abraça seu filho como se o visse surgir da lousa sepulchral.

Não vês aquella jovem prostrada ante a Imagem de Maria deixando flactuar negras madeixas sobre as suas alabastrinas espaduas? É uma virgem que pede á Mãe de Deus a sua protecção para com aquelle, que soube lhe inspirar o seu primeiro amor. Fimda a oração um raio d'esperança illumina o rosto da moça, tornando-a ainda mais bella.

Até n'esses antros da miseria, n'essas lugubres moradas onde não penetra a luz do dia, onde reina sepulchral silencio, os seus habitantes, que só parece deverem aguardar o terrivel momento em que hão de servir de espectáculo a um povo avido de emoções, a ella assim dirigem á Deus fervorosas preces, ainda do Céu esperam lenitivo aos seus males. E quantas vezes não os temos nós vistos arrancados das margens do sepulchro repousarem engrinalhados de flores no alcaçar da fortuna! . . .

Se a oração é tão necessaria ao homem, se é uma companheira indispensavel na sua periginação do berço ao túmulo, qual não deve ser o cuidado dos pais, e dos perceptores em ensinar os meninos a orar? Se a nossa fraca voz tivessé a ventura d'echoar no lar domestico, nós pediríamos a todas as mães de familias em nome da futura felicidade de seus filhos, que apenas balbuciam as primeiras palavras lhes fossem inspirando sentimentos religiosos; que quando, sentados sobre os seus joelhos, se mostrassem admirados do bello azul do Céu, d'esses globos luminosos, que volvem harmonicamente no espaço, lhes ensinarem que tudo é obra de um Deus infinitamente bom e amavel, fazendo-os repetir e procurando que comprehendam o *Padre Nosso*, essa curta e sublimé oração que o mesmo Deus ensinou aos homens. O menino que estiver persuadido que as suas acções por mais occultas que sejam, os seus mais reconditos pensamentos estão patentes aos olhos de Deus, fugirá do vicio, e irá insensivelmente trilhando a estrada da

virtude, que fa á a sua felicidade n'esta e na outra vida.

É sobretudo a mulher, essa mais bella porção da especie humana, que mais necessita da oração. Misquinhas considerações de familia, e as vezes o mais hediondo egoismo tornam-nas escravas, victimas innocentes de tyrannos domesticos. Que lhes resta senão implorarem o auxilio celeste, supplicarem a Deus que as defenda com o escudo da resignação christá contra o qual vão se embotar os golpes dos seus persiguidores.

A assistencia na Igreja, a observancia das praticas religiosas redundam em grande proveito para a alma, que necessita tanto de sustento e de repouso como o corpo. Na casa de Deus retira-se o mundo visivel; cessa o ruido dos negocios; os olhos internos volvem-se para as gloriosas regiões da eternidade. E' então que a alma agitada, depois de ter vagado pelo mar tempestuoso do mundo, ancora alfin em bonânçoso porto.

P.<sup>o</sup> Pinheiro.

## CORREIO DA CAPITAL.

Dos jornaes recebidos, apenas consta que o Cholera (no Pará) continua a fazer victimas de ves em quando, atacando sempre fulminante.

Constava que o mal não tinha passado a barra de Solimões.

O Sr. Sebastião do Rego, havia tomado posse da presidencia dessa provincia.

No Rio a mortalidade do cholera subira a 150 por dia, mas ja declinava.

As noticias da Bahia eraõ favoraveis; e em Pernambuco não havia novidade.

No dia 19 de Outubro cantou-se na Matriz da Capital um memorato pelo descanso eterno dos Catholicos pertencentes aos exercitos allados, mortos na gloriosa campanha da Crimea, até o feito d'armas da tomada da torre de Malak ff. Esse acto Religioso faz honra ao povo Cearense, e a seo digno Parocho.

Tinha partido para Montevideo em sua missão especial o visconde de Abaete

Foraõ removidos o desembargador Manoel Joaquim da Silva Brito da relação do Maranhão para a da Bahia.

Os juizes de direito Antonio Francisco de Azevedo de Paranaguá (Paraná) para Piratini (Rio grande do Sul); Francisco de Assis Pereira Rocha de Brejo de Area para Parahiba; Antonio Leopoldino de Araújo Chaves de Quixeramobim para o Bejo; Antonio Marcelino Nunes Gonçalves da Chapada para o Tucussu; Antonio Francisco de Sales de Piratini para Vianna em Maranhão; Emiliano Fagundes Varella da camara de Palma (Goyas) para Paranaguá (Paraná); Vicente Ferreira da Silva Bueno de Marajó para Castro no Paraná. Que cholera a do ministro da justiça! Até quando o Sr. Nabuco andarà aos boleos com os magistrados? Horriavel systema.

Foi demittida de chefe de policia do Amazonas o dr Polycarpo Lopes de Leão, e nomiado para este lugar o dr José Antonio Vaz de Carvalho.

Foraõ nomiodos juizes de direito, de Beapendi (Minas) Antonio Barbosa Gomes Nogueira; de Jaguar Antonio Cândido da Rocha; do Indaia (Minas) Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro; de Quixeramobim Manoel Tertuliano Thomaz Hen-

riques; de Carolina Antonio Biarque Lima; da Chapela José Ascenç da Costa Ferreira; do Marajó Ambrosio Leitão da Cunha; de Flores Igacio José de Menlonça Uchra; para Goyinna Policarpo Lopes de Lenc; para Parnahyba (Minas) Hilario Gomes Nogueira Barbosa.

Nesta quinsena só foram nomidados onze juizes de direito, apesar do cholerá; parece que as comarcas, ou os juizes no Brasil multiplicão como os filhos de Israel. Onde iremos com esse favor?

Foi aposentado o juiz de direito Francisco Vieira da Costa com 832\$ reis annuaes.

Foram demittidos de chefe de policia da corte o desemburgador Figueira de Mello; do Rio grande do Sul o dr. Doria; de Minas o dr. Firmino; do Ceará o dr. Machado; de juiz municipal do Pira-hy o dr. Macario.

Foram nomidados chefe de policia do Rio grande do Sul o dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva; o dr. Luis José de Sampaio de Minas; dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha para o Ceará: juizes de direito Firmino Rodrigues da Silva para Parnahyba (Minas); Antonio José Machado para Angra dos Reis (Rio), João Luis Vieira Cansansão de Siminhú para a corte.

O conselheiro brigadeiro Jeronimo Francisco Coelho foi nomidado director da escola de applicação do exercito.

Para secretario do Ceará o dr. Francisco de Araujo Barros.

*No dia 11 do corrente chegou à esta cidade o Sr. Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe. Juiz de direito desta comarca. Consta nos ter feito boa viagem, posto que alguma cousa emcomoda por causa da familia, que conduzio da Capital S. S. achu se no exercicio de seu emprego, em cujas funções esperamos que preencha o grande e difficil objecto de sua missão, no q' dis respeito a punição dos malfaitores, e vigilante pesquisa aos actos dos empregados seus subalternos. Dezejamos de coração que ao futuro o nome do Sr. Dr. Jaguaribe seja coberto de bençoes de nossos concidulões, por seus feitos de justiga, e imparcialidade. &c.*

#### COMMUNICADO.

A littera do Araripe, n. 9, 12, e 15, que trata aquelles da retirada dos gados das faldas do Araripe (serra) e este da cultura do algodão, suggerio-me a lembrança de levar ao conhecimento do publico algũas ideas que ha tempos, calão em meu animo; e que só o meo natural acanhamento e nenhuma habilitação para entrar em materia tão importante, me tem coagido a callar. Hoje porem que o Araripe veio meter-se no meio de nós, e exige de cada hum seu contingente, vou polas a luz do dia. Bem certo estou, que este artigo não merecerá a honra de ser lido; por que não contém uma só beleza de eloquencia, e grandes conhecimentos; mas ao meo s, será apreciado na verdade, e experiencia; e como quem faz o que pode, faz o que deve, eu entro sem temer na materia.

A Providencia, que tudo creou, e estabeleceu entre todos os entes criados essa reciprocidade de relações, que faz de tantas partes, a primeira vista é heterogeneas, um todo magnificamente admiravel, não quis exceptuar os terrenos. Tendo criado os certões do Planço e Sousa (Parnahyba) do Caicó

e Apodi (Rio grande do Norte) do Icó e Riachão do Sangue; Quixelô e Inhumaes (Ceará) de Jaicós e Catingas (Piahy); da Boa-vista e Flores (Pernambuco) compostos em sua totalidade de campinas d' uma pastagem admiravelmente nutritiva, não precisava dizer-nos: "Cria aqui os vossos gados: fasei delles a fonte de vossas riquezas: permutai com vossos vizinhos os seus productos; e estabeleci com elles uma inteira reciprocidade de relações que é o que me apraz.", Tendo igualmente criado, no centro destes certões, como coração deste grande corpo, dando vida e alimentação a todas as suas partes, o Carai, coberto de montanhas, e vales, d' uma vegetação prodigiosa, inter-cortado de ribeiros, e regatos perennes, que levão a frescura e amenidade aonde o calor queima as plantas, não tinha tambem precisaõ de dizer nos: "plantai aqui as vossas lavouras: fase delias a fonte de vossas riquezas; permutai seus productos com vossos e cumvizinhos, e mais favorecidos do que elles, socorrei nos tempos que men aprouver castigar-vos com seccas; estabelecendo assim uma intima reciprocidade de relações e fraternidade, que é o que me apraz.", Vê-se pois que a Providencia, negando a este terreno, o que prodigalisou a aquelles, não quis que se confundissem os dois ramos de industria agricola.

O homem porem, sempre soberbo, e desobediente; ambicioso e refractario, não attingindo aos designios da Providencia, tem tudo confundido: atropelado tudo. Eis a razão por que se acha entre nós de involta a criação com a lavoura.

Os nossos maiores, que viverão em tempos mais abundantes, entenderão que podiõ com vantagem reunir estes dois ramos de agricultura; e tirarão disto, força é confessal o, a'gun proveito; e d' aqui tiraõ argumentos os nossos eccl'vos para sustentarem a sua continuação, sem attendarem que não temos os mesmos invernos, nem a mesma população: o mesmo commercio, nem a mesma industria. A necessidade de retirar-se os gados das faldas do Araripe (serra) ja se acha exuberantemente provada pela Redação desta folha em seu n. 9, e pelo padre Lima-verde no n. 12; achando-me pois prevenido nesta parte, eu passarei adiante. Entendo que a cultura do algodão, do arroz, do milho, e da mandioca, deve ser entre nós preferida a do gado (e quem estiver mais em dia com a arrecadação fiscal que o confire) e por isso intendo que a criação deve ser banida da Caxoeira de Missão velha para cima. Nos temos, deste ponto para o oeste, os terrenos que acompanhão o rio Batateira (ou salgado) desde a povoação do Joazeiro, 5 legoas; pelo lado do sul, os que acompanhão o rio Missão-velha, desde a povoação de Missão-nova, 3 legoas, e a produtiva serra do M.õ sub; para o sudoeste, os que acompanhão o rio Sal manca, desde a Barbilha até o Arraial, 3 legoas: todos estes terrenos, d' uma vegetação prodigiosa, que produzem simultanea, e vantajosamente as plantas a cima apontadas, havendo de mais entre os primeiros as varzeas do Carité e Xumbuda, que produzem quasi sem cultura o milho e o algodão, achão-se em sua maior parte desaproveitados; por que não havendo madeiras para cercar, e sendo mesmo muito dispendioso este trabalho, apenas fazem-se pequenos regados; e colhidos que sejaõ os arroses e o milho, o gado toma conta da mandioca, e algodão; e depois de devorar tudo, elle mesmo definha e morre, se a chuva se demora. Da-

qui a rasão por que a frialha encarece em nós-  
 sos mercados, e por que não temos algodão para  
 exportar; não é por preguiça; não: o nosso povo  
 já sente a necessidade de trabalhar, e só não apre-  
 senta vantagens, por que meia dúzia de criadores  
 lhe impedem as vias de progresso. Todos sabem  
 que a cultura do algodão demanda terrenos mais  
 extensos; mas como cercal-os? se nem os peque-  
 nos roçados estão abrigados! Os gados não achando  
 com que alimentar-se, voltam continuamente  
 em derredor das cercas, até que um touro,  
 um boi de carro mais exforçado, investe-as e as  
 lança por terra.

Tomem pois as nossas Municipalidades, inclusi-  
 ve as do Jardim e Milagres, medidas convenientes  
 e salvadoras; e o futuro brilhante que espera o  
 Cariri, não estará longe de nós.

Hoje que se acha vencida a maior das difficul-  
 dades: que os poderes provinciais já nos doaram  
 d'uma estrada carreavel, façamos o que está de  
 nossa parte: mostremos ao mundo que temos patri-  
 otismo, que sabemos sacrificar commodos pessoas  
 ao interesse geral deste bello terraõ de tantas es-  
 peranças.

Povoação de Missão-velha 20 de 8brº de 1855.

B. G. de A.

O PECADOR AOS PÉS DO CRUCIFIXO.

TIBI SOLI PECAVI. SALMO 50.

Quem não verte, SENHOR, amargo pranto,  
 Ao ver vos nesse estado?  
 Quem não detesta o horrivel peccado,  
 Ao ver na cruz o ser tres veses SANTO?  
 Ao ver na cruz o DEOS, o Pai, o Amigo,  
 Abrindo-nos o peito!  
 Esse dom, meo JESUS, não mais regeito,  
 Quero só respirar, morrer com Tigo.  
 De mim mesmo fugi, venho asylar-me  
 Nesse Teu Lado aberto;  
 De antiga sordidez todo coberto;  
 Venho, SENHOR, no sangue Teu lavar-me:  
 Lava Teu sangue o peccador contrito;  
 Para remir morreste,  
 E, se o calix no Golgotha bebeste,  
 Foi por dar vida ao que Te busca afflicto.  
 De dor pungido o coração m'estala,  
 Pequei, SENHOR, e agora  
 Perdão minh'alma gemebunda implora,  
 E nos suspiros, no pesar s'exhala:  
 Abraçado c'o a cruz a noite, e o da  
 Me hade ver lacrimoso;  
 Abraçado co' a cruz serei ditoso,  
 Tendo a meo lado a Divinal MARIA;  
 Neste lance me vale, oh Virgem Boa.  
 O' Mai de dôr immensa!  
 Por ti veja apagada a minha offensa;  
 A! MARIA é por mim! O' DEOS perdoa.

A. J. Domingues.

A INCONSTANCIA DAS COISAS DO MUNDO,

No mundo nada é constante; nem as fortunas  
 mais florentes, nem as amizades mais fervorosas,  
 nem as reputações mais brilhantes, nem os favores  
 mais invejados. Observa se nelle uma sabedoria  
 soberana, que se compraz, ao que parece, de zom-  
 bar dos homens, elevando uns sobre as ruinas dos  
 outros; degradando os que estavam no alto da ro-  
 pa, para alli sublimar aquelle, que pouco antes se

achava no lugar mais infimo; produzindo cada dia  
 novo heroes sobre o theatro; fazendo eclipsar a-  
 quelles, que d'antes ali gozavam um posto muito  
 illustre; e dando continuamente novas scenas ao  
 universo. Os homens passam toda a sua vida em a-  
 gitações, projectos, e meditações: sempre applicados,  
 ou a fazer, ou a evitar trações; sempre vigilantes  
 e attentos para se aproveitarem da ausencia, da  
 desgraça, ou da morte de seus competidores; e  
 valrem-se d'aquellas grandes lições do desprezo  
 do mundo para novos motivos de ambição e de  
 cubiça: sempre occupados, ou de seus riceios, ou  
 de suas esperanças; sempre inquietos, ou sobre o  
 presente, ou sobre o futuro; nunca suocados, tra-  
 ballhando todos pelo descanso, e apartando se d'elle  
 cada vez mais.

MASSILLON.

Sr. Redactor

Como conheço o carater siso de todos os ci-  
 dadãos desta comarca, que formão o grande parti-  
 do liberal della; por isso firmo perante a luz do  
 sol, e das trevas da noite, que nesta comarca ainda não  
 houve um liberal, que se queixasse contra o nobre Reda-  
 ctor do Cearense; por que todos nós temos aprova-  
 do, e louvado as boas maneiras, com as quaes se  
 tem comportado o nobre Redactor do Cearense em  
 todas as crises politicas; e esperamos, que elle as-  
 sim continuará em todo o tempo: e quando tives-  
 semos algum motivo justo de o censurarmos, a elle  
 pois nos derigiriamos; e nunca, e muitas, e repetidas  
 veses nunca a um meista; por que enfim todos nós  
 conhecemos quaes são as tendencias, e fim de um  
 Equilibrista. Fique portanto o nobre Redactor do  
 Cearense certo, que o partido liberal da comarca  
 do Crato ficou satisfeitissimo, com oq' elle dice em o  
 nº 875 do seu jornal: e mais fiquem certos os equi-  
 libristas, que nós os liberaes em politica nada, e  
 nada queremos, e nem precisamos delles. Queira,  
 Sr. Redactor, lançar em seu estimavel Araçipe  
 estas linhas de um seu ASSINANTE.

Sr. Redactor Assaré 3 de 9brº de 1855.

O nosso Sub Delegado diz que sua salvação, con-  
 siste nos actos de sua justiça, pois bem, Deus o fá-  
 de, e lhe perdoei o concelho que dizem deo a ter-  
 ceiro, para denunciar em seu juizo da = VACCAVE  
 LHA = que o livre da tentação de receber custas  
 de processos antes de os tirar, e finalmente o purifi-  
 que de desejos malignos, para não cruxificar a al-  
 gum miseravel no tronco de S Sebastião, perdando-  
 lhe a cubiça de algum patação, por conta de custas.

A propozito: o nosso profegor primario ensina  
 a um filho de Vicente de Castro, a 800 rs. men-  
 sães, a pretexto de ser de fóra da freguezia: é an-  
 dar a dois carrinhos... O Xurumela.

MATADOURO PUBLICO.

De Julho, a Septembro proximo passado, consumi-  
 rão-se na Cidade 671 Reses

ANNUNCIO.

Joaquim Jozè do Nascimento Torres, procura-  
 dor de seu sogro João Paulo Correia da Silva,  
 vende um sitio de terras, denominado = Tabolei-  
 ro branco = boas terras de criar, e plantar, com  
 cazas de vivenda, e defarinha, cercados, e outras  
 bemfeitorias: a tratar com o annunciante nesta ci-  
 dade.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.

Sr Redactor

Manchado em minha reputação e conducta por uma correspondencia e annuncio insertos no Araripe; aquella em n.º 16, e firmada pelo proprio punho de seo autor; este publicado em n.º 14, como preludio da negra borrasca que tinha de assaltar-me, entrega-los-ia ao mais completo desprezo, si soubesse que o Araripe só era lido por pessoas que conhecessem de perto a mim e ao dito autor. Entretanto assim não acontece por ser um impossivel moral, e forçoso me é descer a arena para pleitear com tão forte contendor. Em attenção, pois ao publico sento-me na cadeira de reo para responder ao meo muito grande e poderoso accusador. o Reverendo Sr. Joaquim Ferreira Lima-verde.

Quando appareceu o vosso annuncio, como uma ironia insultuosa que me lancaveis em rosto, não pude acreditar que fosse parto de vossa cabeça, apesar de já vos conhecer a ronha e o despeito com que trataes os vossos desaffectedos. Pessoas mais prudentes até profivão em como vós não eris o autor de tal annuncio; attribuião-no a algum intrigante que me queria vêr provocado. Esperei, portanto, que o tempo me viesse revelar o seo autor, e quando menos pensava vejo-vos a descoberto. De tanto não sabia eu, a não ser o vosso annuncio, não vos invijo o gosto; é elle o vosso corpo de delicto.

Passando a responder a vossa correspondencia, vos direi que tudo nella é refutavel, excepto os vossos ultimos preconceitos d'uma elevação eminente. « Quatro palavroës, tem força d'uma machina de vapor! »

Nem uma iniciativa tinha eu tomado contra vós pela retirada dos gados dos terrenos regadios; fui até o primeiro a reclamar uma medida (a das cercas e assudes), avista da disposição da lei sobre a criação dos gados em terrenos tão proximos à lavoura. censurava vos sim de quererdes que só se eriasse do Bouqueirão para baixo. Vós, que ha pouco tempo tencionastes crear no Corrente . . . . .

Minhas reticencias vos dizem o resto. Alcanço o fim a que vos propondes com o vosso proceder e vos entrego nelle á vossa descripção; fazei o que poderdes.

Sou « nihil hominem una nullidade, um ignorante e malvado que trabalha em anniquilar-vos dando a lus uma denuncia, & » e neste tom continuastes até o fim de vossa correspondencia. Não vos pretendo acompanhar e nem imitar em vossa linguagem; desprezo vossas palavras groceiras, e só uzarei de termos que sejam decentes.

Não desmereço-lo eu, nem por mim, nem por meos ascendentes, a união que tenho contrahido em vossa familia, tenho dado uma soleane resposta as vossas expressões; só não posso destruir as fumaças de vossa grandesa. A unica differença que reina entre nós é a dos bens da fortuna. Vós sois rico, respeitado, tendes numerosos amigos; ao passo que eu sou pobre, trabalho para viver honestamente e não ser pesado a ninguém.

Vós sois um sacerdote, tivestes estudos de alta instrucção . . . . . Eu apenas recebi uma educação que me ensinou a amar a Deos e ao proximo, e que me plantou no coração os germens da caridade christã.

Desafiastes-me para apresentar aos tribunaes a denuncia que foi lida em minha casa. De nada mais me tenho admirado, do que da facilidade com que acredita-tes em semelhante couza. O que lá se leo contra vós foi uma correspondencia sobre o vosso procedimento a respeito da criação dos gados, actual deixo de reproduzir aqui, por já ir lon-

go este artigo. Deveis ficar satisfeito com esta minha declaração, e convencer vos de que fostes leviano em dar peso a uma historia que vos contou algum miseravel. No caso, porem do vosso orgulho ainda exigir mais; então dar-me eis grande prazer, se me chamardes perante os tribunaes; terei occasião de desenvolver as verdades que a modestia e as attensões me fazem calar.

É ainda por esta vossa leviandade que me diseis que vos levo vantagem no punhal e no pinguello. Nesta parte calumniastes-me completamente, e vos dou umas luvas para que proveis a vossa asserção, ao menos com o dito ou testemunho de pessoa de consideração, tanto daqui, como do luar em que me criei.

Meo Padre, sei respeitar as conveniencias e harmonia que devem reinar entre os membros d'uma mesma familia. Não serei quem procure destruir o vosso prestigio; vós mesmo é que descestes de vossa dignidade, em um momento de ira, trasendo ao prelo asserções que nunca deverião ser por vós proferidas. Nunca recebi de vós offensa grave; pequenos desgostos apenas apparecerão, mas destes nem mesmo me lembro. Rasão nem uma, pois, tinha eu para offender vos e muito menos para levar vos perante os tribunaes; por isso vou terminar esta dizendo vos que fostes injusto para comigo e que uzastes de expressões rasteiras que não cabem em vossa educação. Por esta vez vos poupo, mas não affianço trilhar o mesmo caminho d'uma linguagem comedida, si ainda me vierdes maltratar pela imprensa. Fostes leviano, injusto para comigo; é do que vos accuso presentemente.

Muito agradecerá, Sr. Redactor, a publicação destas linhas o D. V. S. seo assignante Coré 22 de Sbr.º de 1855

RAINALDO CASSIANO MOREIRA MAIA.

Sr. Redactor Assaré 18 de Sbr.º de 1855.

Vejo no n. 9 do seo bem acreditado periodico diser que fora uma carta do Assaré contando na mesma o subdelegado de te. Districto ter taxado de ladrões o Juiz Municipal e o seo Escrivão e que esse periodico aguardava o disflexo desse drama policial, para tratar com mais claresa. Como este negocio me toca muito de perto, para que o publico conheça que não custumo abocauhar de falso a pessoa alguma apresento factos bem claros que fação conhecer o motivo, e são os seguintes.

O Sr. Abreo, infelizmente Escrivão deste termo em 1849 ou 50, ou o que na verdade se viu, estando presos nesta Povoação os criminosos Antonio da Mota e seo cunhado Francisco Alves Feitosa, e procedendo-se o summario respectivo, para o que viada o finado João Bento depõe como testemunha que bem sabia do facto, entrando na sala, foi logo requerido pelo Sr. Abreo que advogava a causa, que dita testemunha era criminosa, pelo que deixou de jurar, foi logo amarrado, e para ser solto gastou vinte e cinco mil reis vendendo até uma besta em que viera montado, e o valeo algum suffragio. Sr. Redactor se é inocente não se prena, e se é culpado não se solte (porem a quadra foi boa e sempre o Sr. Abreo encontrou Juizes cegos, e em taes agoas turvas, rodão-se os pescadores) tudo isto só por que aquelles criminosos derão um famoso escravo e cincoenta mil reis a esse bom homem, forão soltos os criminosos e andão bem vistos e conhecidos. Eu vi nesta Povoação o ex Juiz de Orphão Dr. Gonçallo Baptista Vieira, na factura do inventario pela finada mãe de Joaquim Moreira, já se tendo feito dito inventario, sendo o Sr. Abreo Escrivão, queixou-se dito Moreira ter dado cem mil reis de custas, e que segunda vez daria

outro tanto, bens muitas poucos, e que ficariaõ os Orçho sem nada, o Dr. respondeo-lhe que fosse haver o seo dinheiro, o Sr. Abreo respondeo que o seo ricibido naõ restituia, o Dr. infuriceo-se, animou a Joaquim Moreira que o inventario mal-lo estava em seo poder para lhe servir de prova, e que Abreo não era beta para querer que dito inventario saisse ao publico, murxou o Sr. Abreo as orelhas procurou accomodar o Moreira com um tanto e não foi nada, a sarabanda na rosca da venta. Agora a pouco succede que vindo o Sr. Abreo mais seo Juis pela Rheira dos dos Bastiõs alli Gõçello Texeira, pobre velho por que um seo moador pegou uma rez alheia mandou-lhe butar o ranxinho abaixo foi isto um crime de circumstancias agravantes; o Sr. Abreo lapiou-o com seo tirano Codigo arrancando-lhe logo oitenta mil reis assignando mais o velho uma letra de cento e sete mil reis. Sr. Redactor estas orações tradusidas ao pé da letra indica muito claro o sintido da historia. Veja mais esta carta que me fica seo original.

*Illm. Sr. Antonio Gonçalves Tamiarana.*  
*Telha 16 de agosto de 1855.* Recibi o seo presado favor com data de 15 o qual respondo, no caso de querer V. m. ver se livre desse loubõ refira-se a mim, diga em juiso que quem lhe dice que elle era um ladraõ foi eu, que lembre se dos muitos formaes de partilhas que aqui deo, extraordinarios, que lembre se de um escravo que deo uma carta a Manoel Gonçalves para o vender com o interesse de cincoenta mil reis e como elle lh' os não deo denunciou delle; que lembre se das muitas veses que tem furtado do maluco João Alves de Carvalho, que le bre se d' um formal de partilha que deo a uns Ophios da Gõçelleira, enfim não tenho papel nem tinta que chgue para escrever os furtos desse ladraõ, refira se a mim e deixe elle vir chamar me a uma respõç bilidade que tenho forças suficientes sôbre seus feitos, que o rebata, não tema. Sou com estima o De V. m. amigo obrigado &

Sr. Redactor, sinto diser que só no Assaré o Sr. Abreo acharia quem o acompanhasse, um ou outro inleviduo para denuciar de mim, por que o puz de ladraõ.

Ultimamente denunciou, a denuncia foi aceita enquerirão testemunhas, fei-se conclusos os auctos deo-se o Juis processante por suspeito; Sr. Redactor no Assaré só serve meia dusia de palitõs, e lá a um capote um sub lelegado feito no torno de madeira de sua escolha. Desculpe a enfadonha narraçãõ: sou Seo assignante e criado. *Ant<sup>o</sup> G. A Tamiarana.*

Senhor Redactor

Tendo-se partilhado pelos proprietarios as agoas do Batateira até ositio Bomfim, e se criado um fiscal para inspecionar este rio, botando para baixo as agoas que não lhes tocarem, e multando-os, todavez que se achar agoas em suas levadas fora dos casos previstos, isto ha poucos meses, ja agora cassuaõ do fiscal e em violaçõ ao preceito emposto, lançaõ maõ dessas, naõ todos por que entre taes proprietarios existem muitos homiens de probidade, em grande numero. As agoas continuaõ nas levadas, e estas sem as bombas, que eraõ o remate dessa obra de partilha. Por que essas bombas não deixaõ correr agoa a medida de seus desejos, naõ as assentaõ, e vaõ as agoas diminuindo. O rio tem muitos obstaculos ao livre curso das agoas, balceiros e toda sorte de eutalhas. O primeiro açude que se encontra è o do Sr. Major Severo, partidas estas agoas em duas bombas, que parece de conformidade. Da hi para baixo tem duas levadas do Sr. Mais, que saõ taõ francas, como o mesmo

rio, e deste lugar saiem outras, que banh õ o sitio do S. Capitaõ Antonio Ferreira Fim; o que escapa desta cai em um açude do Sr. Manoel Joaquim Tavares formado este anno para banhar uma boa purçaõ do seo sitio: sae finalmente destes e vem esbarrar ao açude do Sis. Brito e Luis Ignacio onde existe plantado muito arroz. Este terreno acha-se presentemente banhado, porem da hi para baixo por todos os sitios de S. Bento, Fernandes, Buriti até passagem do Theotonho, onde tem muitos terrenos occupados com plantações de arroses, esses estaõ seccando todos, e parte ja seccos, que só a providencia os salvará. O Sr. Francisco da Paz tendo plantado uma puçaõ de arroz recorreo ao delegado desta cidade, para salvar a colheta. Veio o fiscal e uma patrulha fazendo mais excessos do que na captura de um assassino, e nada fes. Nestes dias apparecem barulhos, brigas dissenções, e nada fasem. Por aqui bebe-se a agoa mais ruim que dar-se pode, cavada em assentos de antigos pantamos, e pelo mesmo modo por aqui abaixo até Pao-secco. !!! & & Este estado é lamentavel. e se a camara e a thoridades não olhaõ para estas cousas havemoe ser tragados pela miseria: attendaõ pois Srs. da governaçãõ para a actualidade presente, pois que a perderem se, os arroses do brejo, unico recurso, que mais proximo temos o povo malditá de vossa imprevidencia, a qual em attenções a preconceitos perniciosos não previne-se a perda de um recuço taõ importante na quadra actual. O fiscal nos abandonou, e dis q' fora por temor de amiassas: a quem pois devemos recorrer? É sem daviada as authoridades em geral.

Esperando Sr. Redactor do bom senso de nossas authoridades, uma providencia a qua a no que levo de diser, atrevo-me a pedir a publicaçõ desta liltas no que lhe agradeçãõ o seo assignante. *S. Bento 8 de 9br<sup>o</sup> de 1855 Tertuliano T de B.*

*Todos tem seu fraco, e em materias de amor cada qual tem seu prazer; por isso o insigne João Xavier, a mando a sua lavandeira d'za a seus amigos, eu sou quem gosto, de seus azedumes; como ninguem gosta, não tenho siunes, firme nessa doutrina. travei amores com certa moçetona desta cidade só por que a mesma tem as gambias finas, e tortas: procurava descrever a beleza de suas pernas, porem faltavame o genio. ex que no meio dessa perplexidade de puro em velhos alfarrabios, com uma glosa analaga ameiõs dez jos por isso pesso a V m a publique, no que mefarã mercê.*

*Agloza è adescrighãõ fiel de meos amores, e de outras moças que aqui querem pagar como tipos de belezas, em cobrindo as maselas do corpo com numero im lefenido de roupas. Crito 8 de 9br<sup>o</sup> 1855.*

*O Lucindo Coitudo.*

*Mote.*

*As pernas da minha amada,  
São dois arcos de barril.*

*Glosa.*

*De sarnas toda e-follada,  
Finas como um toquari,  
São como de bemtevi  
As pernas da minha amada.  
São pernas de carne assada,  
Tem de pulgõs um covil,  
De verrugas mais de mil,  
Direitas quaes dois anzões,  
Fazendo seus caracões  
São dois arcos de barril.*

*ULTIMA HORA*

*A caba de chegar nesta cidade a triste notecia de haver sidõ barbaramente assassinado na villa do Ipú o Juis de direito de Campo maior no Pianhy o Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira. Fasemo os maës sinceros votos para que seja inexacta uma similhante noticia.*  
*Thep. do Araripe.*